

Mauro Sammarco

Presidente da Associação Comercial de Santos (ACS)



O enredo da terceira pista da Imigrantes

O Carnaval chegou e, com ele, o tradicional fluxo intenso de turistas rumo à Baixada Santista. A estimativa é da vinda de cerca de 3,2 milhões de visitantes e até 446 mil veículos circulando pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI). Como acontece todos os anos, além dos blocos e desfiles, entra em cena o conhecido Bloco dos Congestionamentos. Mas o que se repete a cada feriado prolongado vai além de um transcurso sazonal. Trata-se de um alerta estrutural. A mobilidade entre o Planalto e o Litoral paulista há muito deixou de ser apenas uma questão turística. Ela é, sobretudo, um tema estratégico para a competitividade do Porto de Santos, para a eficiência logística do Estado e para a qualidade de vida das cidades da Baixada Santista.

Nesse contexto, a construção da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes desponta como um dos projetos de infraestrutura mais relevantes da nossa geração. Planejada pelo Governo do Estado, com previsão de início das obras a partir deste ano, a nova liga-

AGENDA ACS



4/3

Summit Delas - save the date

No Teatro Municipal de Santos, às 17h.

Inscrições em breve.

ção terá cerca de 21,5 quilômetros, com inclinação mais suave e condições adequadas para o tráfego seguro de caminhões e ônibus — algo que hoje encontra restrições operacionais na Imigrantes. O impacto projetado é significativo: aumento de cerca de 25% na capacidade total do SAI e de até 145% no fluxo de veículos pesados descendo a Serra em direção à Baixada. Esse dado, por si só, já evidencia a dimensão estratégica da obra.

Vivemos um momento de expansão da capacidade logística do complexo portuário. A ampliação dos terminais e o crescimento das exportações exigem um sistema viário compatível

com essa nova realidade. Sem infraestrutura adequada, serão certos gargalos crescentes, aumento de custos, perda de eficiência e comprometimento da competitividade internacional.

A terceira pista surge, portanto, como resposta necessária a um limite que já se tornou visível. Ao facilitar o fluxo de caminhões e veículos pesados, a nova ligação reduzirá tempos de deslocamento, aliviará congestionamentos recorrentes e desafogará rotas alternativas hoje sobrecarregadas. Isso significa redução de custos logísticos para indústrias e exportadores, maior previsibilidade operacional e reflexos positivos para toda a economia regional e nacional.

Para as cidades da Baixada Santista, representa um vetor de desenvolvimento urbano, atração de investimentos, fortalecimento do turismo e geração de empregos. Promoverá melhoria concreta na qualidade de vida dos moradores, que convivem historicamente com os gargalos da subida e descida da Serra — especialmente em períodos

de pico, como o próprio Carnaval. Iniciativas complementares, como o proposto Corredor Porto-Indústria em Cubatão, demonstram que a solução precisa ser integrada. A terceira pista não é uma obra isolada, mas parte de um conjunto de intervenções viárias e logísticas que devem ser planejadas de forma coordenada, garantindo que o crescimento do sistema não transfira a sobrecarga às áreas urbanas.

Infraestrutura não é tema de ocasião. É planejamento. A terceira pista da Imigrantes simboliza uma escolha estratégica: preparar a região para crescer com eficiência, segurança e sustentabilidade. É uma obra fundamental não apenas para o Porto de Santos, mas para a consolidação da Baixada Santista como polo logístico, econômico e turístico de relevância internacional. Enquanto isso, seguimos enfrentando os congestionamentos de cada feriado. O debate não é apenas sobre trânsito, e sim, sobre competitividade, desenvolvimento e visão de longo prazo. E esse é um bloco do qual não podemos nos ausentar.